

## O DIÁLOGO SOCRÁTICO LOGOTERAPÊUTICO APLICADO AO PROCESSO DE TRIAGEM: UMA ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Rodrigo Bandeira de Oliveira e Silva<sup>1</sup>

Luciene Corrêa de Miranda Moreira<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente relato de experiência visa demonstrar o diálogo socrático logoterapêutico como um método consistente para a realização de entrevistas de triagem. Em um primeiro momento, demonstram-se os aspectos descritivos relativos ao estágio realizado - a rigor, o método utilizado, o local de realização, o período de execução, o público atendido e o número de atendimentos. Após isso, realiza-se uma síntese sucinta dos temas trabalhados no processo de triagem. Efetuada a exposição destes aspectos do Estágio Básico Supervisionado IV, busca-se uma articulação entre uma revisão de literatura sobre a temática do diálogo socrático em Logoterapia - analisado sob diferentes dimensões, como as da aplicação metodológica e da atitude do terapeuta, bem como das concepções antropológicas e epistemológicas subjacentes à técnica - e as intervenções levadas a cabo nas triagens em questão. Assim, evidencia-se a serventia do diálogo socrático, ao discorrer sobre exemplos concretos da prática amparada no referencial escolhido. Observou-se, efetivamente, a validade do uso desta técnica logoterapêutica como condutora do processo de triagem. Conclui-se, enfim, que no tocante à atuação profissional do psicólogo - necessariamente respaldada em uma ética sólida - é imprescindível o respaldo teórico-científico sobre as intervenções realizadas. O diálogo socrático em Logoterapia se apresenta, então, como uma das possíveis técnicas respaldadas nas ciências psicológicas para o exercício ético da profissão, inclusive na execução das entrevistas de triagem.

**Palavras-chave:** Logoterapia. Diálogo socrático. Triagem. Estágio. Psicologia.

### ABSTRACT

The current experience report aims to demonstrate the logotherapeutic socratic dialogue as a consistent method for conducting screening interviews. At first, the descriptive aspects related to the internship are demonstrated - strictly speaking, the method used, the place of performance, the period of execution, the public served and the number of attendances. After that, a succinct synthesis of the approached themes during the screening process is accomplished. After exposing these aspects of the Estágio Básico Supervisionado IV, an articulation is sought between a literature review on the theme of logotherapeutic socratic dialogue - analyzed under different dimensions, such as the methodological application and the therapist's attitude, as well

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Academia. E-mail: rodrigobandeiraos08@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora do Centro Universitário Academia. E-mail: lucienemoreira@uniacademia.edu.br.

as the anthropological and epistemological conceptions underlying the technique - and the interventions carried out in the referred screenings. Thus, the usefulness of the socratic dialogue is evidenced, when discussing concrete examples of practice supported by the chosen framework. The validity of the use of this logotherapeutic technique as a driver of the screening process was observed. Finally, it is concluded that regarding the professional performance of the psychologist - necessarily supported by solid ethics - it is essential to have theoretical-scientific support on the interventions performed. The socratic dialogue in Logotherapy is presented, therefore, as one of the possible techniques supported by the psychological sciences for the ethical exercise of the profession, including during the screenings execution.

**Keywords:** Logotherapy. Socratic dialogue. Screening. Internship. Psychology.

## 1 INTRODUÇÃO

Entendida como uma forma comum de atendimento em clínicas-escola, o processo de triagem psicológica, conforme Rocha (2011), tem a função de colher a queixa principal e dados do consultante que busca um serviço de psicologia. Além disso, representa um espaço de acolhimento em que o indivíduo pode desenvolver mais clareza sobre a própria situação. Neste sentido, a triagem é uma prática importante não apenas do ponto de vista da formação profissional, mas também para o sujeito em sofrimento que busca atendimento (Perfeito; Melo, 2004).

Para a realização dos processos de triagem, utilizou-se como base as contribuições da abordagem psicoterápica conhecida como Logoterapia. Mais especificamente, serviu-se do diálogo socrático como é concebido pela escola em questão. Neste sentido, após uma exposição metodológica e descritiva a respeito do estágio efetuado, o trabalho teve o objetivo de realizar uma articulação entre as contribuições teóricas relativas a esta técnica e as aplicações que puderam ser observadas nas triagens realizadas.

## 2 MÉTODO

O estágio básico desempenhado utilizou como referencial teórico a literatura sobre o diálogo socrático na Logoterapia. Foram essas fontes científicas que serviram como guia para aspectos metodológicos e atitudinais utilizados na apreensão das demandas e no acolhimento inicial aos indivíduos que buscavam atendimento. O local

onde o Estágio Básico Supervisionado IV ocorreu foi a clínica-escola de uma Instituição de Ensino Superior privada de Juiz de Fora.

O público atendido, a princípio, poderia ter perfil variado, visto que os serviços psicológicos oferecidos pela clínica-escola podem incluir crianças, adolescentes, adultos e idosos. Uma vez que a triagem representa uma porta de entrada para o indivíduo em busca de atendimento, as demandas colhidas podem, evidentemente, incluir situações de sofrimento de sujeitos de todas as idades.

Porém, é necessária a observação de que, com indivíduos menores de dezoito anos, o processo de triagem deve incluir um adulto responsável: no caso de adolescentes, este pode estar presente em conjunto com o responsável; por sua vez, se as queixas forem relativas a crianças, apenas o responsável deve comparecer. No recorte específico para esse trabalho, todas as pessoas atendidas foram adultos (sendo que uma delas realizou a triagem para um filho adolescente, que não estava presente).

O referido estágio foi realizado entre fevereiro de 2023 e julho do mesmo ano e contou com a realização de sete entrevistas de triagem, que contemplaram sete indivíduos distintos. Cada atendimento foi efetuado em um intervalo de no máximo uma hora. Além disso, estas sessões foram devidamente relatadas e discutidas em supervisão. Destaca-se, ainda, que qualquer forma de identificação dos consultantes foi omitida por razões éticas.

Os distintos temas abordados, a partir das demandas, são descritos a seguir. Um dos temas recorrentes nas queixas foi a agressividade. Nos atendimentos, com frequência apareciam questões associadas à raiva e à dificuldade de elaborá-la e/ou contê-la. As manifestações da mesma se davam de diferentes formas, percebendo-se modos autodestrutivos e heterodestrutivos de apresentação agressiva. O humor deprimido foi outro aspecto de destaque; este foi observado com distintas intensidades, e os graus de prejuízo na vida associados a tal afeto também eram variados.

De modo geral, os próprios consultantes traziam em seus discursos a necessidade de mudar determinados padrões, emocionais ou de comportamento. Para alguns, a psicoterapia representava um espaço onde eles poderiam modificá-los, enquanto outros eram céticos sobre a própria possibilidade de mudança. Foi perceptível a relação (ao menos no recorte das triagens observadas) entre a

capacidade de lidar com a vida com autonomia e protagonismo e a própria crença na possibilidade de mudança.

As questões familiares também foram uma tônica dos atendimentos. Estas variavam de sofrimentos associados à criação passada ao lido com parentes no presente. A culpa relacionada a não amar ou não ter sentimentos positivos por determinados membros da família também apareceu em mais de um atendimento. De modo geral, observou-se a prevalência dessas questões familiares, com distintas nuances, em diferentes faixas de idade.

Enfim, outras demandas acolhidas se relacionavam a temas como timidez, dificuldades atencionais, autoestima e desejo por elaborar as próprias emoções. Em relação aos consultantes que, em suas demandas diversas, apresentavam sofrimento psíquico mais intenso, deu-se especial atenção às estratégias de enfrentamento, buscando estimular ações adequadas para os momentos de maior vulnerabilidade.

### 3 DISCUSSÃO TEÓRICO-PRÁTICA

O diálogo socrático recebe este nome por ter sido elaborado, originalmente, pelo filósofo Sócrates na Grécia Antiga. Este método consistia em uma série de perguntas e questionamentos que tinham como objetivo ampliar a consciência do indivíduo sobre o conhecimento que, intuitivamente, ele já sabia (Paredes, 2014). Confrontando os indivíduos com suas próprias certezas, o filósofo possibilitava que emergisse do indivíduo um novo conhecimento, dando à luz uma verdade (Martínez, 2012). Esta imagem remete à ideia de Sócrates como um parteiro, que permitiria **dar a luz** à verdade. (Aquino, 2013).

Paredes (2014, p. 62, tradução nossa) afirma: “[...] é provável que nem o próprio Sócrates tenha intuído as profundas aplicações que seu estilo de relação e diálogo traria para o mundo da psicoterapia [...]”. De fato, o diálogo socrático foi sistematizado como técnica em distintas escolas psicoterápicas. Como este autor afirma, inclusive, tal método é a principal técnica da Logoterapia. Lorena Bandeira (2022), em **Logoterapia na Prática**, esclarece, porém, que o diálogo socrático é utilizado na Logoterapia de forma distinta de outras abordagens. Para entender o uso particular da técnica, é fundamental compreender, primeiramente, em que consiste essa escola.

A Logoterapia é uma abordagem psicoterapêutica predicada na percepção de que o ser humano é, primariamente, orientado para o **sentido**. Assim, a motivação primária do ser humano é a de extrair sentido - ou, poder-se-ia dizer, sentidos - em sua existência (Frankl, 2019a). A Logoterapia compreende que o ser humano é dotado de uma dimensão específica e única, denominada dimensão noética ou espiritual<sup>3</sup>, onde se encontram fenômenos como a autotranscendência (o fato de o ser humano se direcionar fundamentalmente para algo ou alguém fora dele), o autodistanciamento (a capacidade de se distanciar de conteúdos psicofísicos e situacionais e se posicionar em relação a eles), a liberdade e a responsabilidade (entendidas como elementos inalienáveis da existência), os valores e a própria vontade de sentido (Frankl, 2011).

Com este recorte, Frankl define o logoterapeuta como aquele que, por meio do diálogo socrático, “[...] amplia o campo perceptivo do paciente para enxergar possibilidades de sentido” (Aquino, 2013, p. 81). Fabry (1990) destaca que o diálogo socrático busca colocar o indivíduo em contato com a dimensão noética, de modo que ele consiga mobilizar os recursos nela contidos. Como Martínez (2011) observa, a capacidade de utilizar os recursos noéticos é um produtor de saúde mental, ao passo que a restrição na possibilidade de mobilizá-los configura um processo adoeecedor para o sujeito.

O diálogo socrático, conforme utilizado pela Logoterapia, apresenta sua raiz na fenomenologia. Husserl (2008) definia que a atitude fenomenológica dependia da suspensão de qualquer juízo, certeza ou teoria sobre um fenômeno para a apreensão deste em sua essência. Assim, em um primeiro momento, deve-se buscar abandonar qualquer suposto conhecimento sobre uma realidade para que isso não distorça a apreensão do fenômeno (Nery, 2020). Neste sentido, o diálogo socrático é um contínuo perguntar e refutar a aparência das coisas em prol da aparição da essência das mesmas (Bandeira, 2022).

A partir desta base epistemológica, é evidente que o diálogo socrático deve evitar que o logoterapeuta imponha seus valores ou representações pessoais sobre a problemática do consultante. Para Aquino (2013, p. 81):

O diálogo socrático é a técnica comumente utilizada nessa investigação [do sentido], pois previne o terapeuta de diretividade, ajudando apenas o paciente

---

<sup>3</sup> O termo *espírito*, como Viktor Frankl (2011) esclarece, não tem acepção religiosa, mas antropológica. O espírito seria a dimensão especificamente humana, em que se encontram os fenômenos qualitativamente distintivos do ser humano em relação aos outros animais.

a desvelar o dever-ser que ele mesmo conhece através de sua consciência intuitiva, mas que ignora, pois a resposta sobre o sentido se encontra latente nas situações, e por isso, inconsciente.

Paredes (2014, p. 64, tradução nossa) afirma que o logoterapeuta “[...] busca facilitar a conscientização da própria liderança pessoal do consultante, sem intervir aconselhando, orientando ou impondo”. Em termos práticos, essa negação da diretividade se dá a partir de um diálogo que tem como eixo norteador o discurso do consultante. De acordo com Fabry (1990), o terapeuta realiza suas intervenções a partir de elementos do que o consultante traz, denominados palavras-chave. Cumpre, portanto, elucidar o que é este conceito. Nas palavras deste logoterapeuta:

A palavra-chave pode ser uma frase, um vocábulo, uma indicação não-verbal, assim como um súbito tom de excitação, que insinue o que é realmente significativo para o paciente, ou mesmo um valor tido em alta consideração e que se manifesta numa crença religiosa, um voto matrimonial, uma vocação ou um mero passatempo. Essas preferências no significado de valores, geralmente são armazenadas em nível inconsciente, e o orientador deve ter o ouvido muito aguçado para ouvir essas alusões que emergem. As palavras-chave permitem ao orientador assegurar-se da direção a ser seguida, rumo ao significado (Fabry, 1990, p. 31).

Neste ponto, a experiência de estágio teve como principal norteador a busca pela apreensão das palavras-chave - estas que guiaram a correta realização do processo de triagem. Uma das sessões realizadas ilustra essa assertiva. Ao chegar ao processo de triagem, uma consultante afirmou que sua queixa principal se relacionava à dificuldade de atenção e concentração; porém, à medida que falava sobre suas questões, entrou em temas familiares e mostrou-se emocionalmente afetada ao abordá-los. No *setting*, esse afetamento foi identificado como a palavra-chave indicativa de uma temática relevante, por mais que não tenha sido trazida, inicialmente, como queixa. A partir dessa percepção, os conflitos familiares foram mais extensamente aprofundados, o que possibilitou um profícuo processo de triagem.

É relevante, também, entender os diferentes elementos que compõem o diálogo socrático. Paredes (2014), em **Diálogo Socrático em Logoterapia**, pontua a existência de distintos aspectos das ordens do método e da atitude que compõem este termo. São estes: as perguntas socráticas, os assinalamentos socráticos e a atitude socrática. Como afirma o autor, neste último elemento se encontra a chave para um enquadramento adequado em Logoterapia, o que será mais abordado adiante.

No que se refere às perguntas, é fundamental compreender que estas partem de um encontro fenomenológico. Assim, deve-se buscar a suspensão dos juízos relacionados a um objeto (Husserl, 2008), é compreensível que uma abordagem de cunho fenomenológico se centre não em aconselhar ou impor, mas em perguntar, descrever e apontar. Portanto, as perguntas devem ter caráter fundamentalmente descritivo, partindo de questionamentos como ‘o quê?’, ‘como?’, ‘quando?’, ‘onde?’, ‘quem?’ e ‘para quê?’, aplicados à condição do consultante (Paredes, 2014).

No estágio, durante o atendimento de um dos consultantes, este queixou-se do que denominou como “surto de agressividade”. Partindo da fenomenologia, entende-se que esta terminologia, em si, não diz nada sobre o que seria, na apreensão particular da consciência deste indivíduo, um surto de agressividade. Do ponto de vista das representações possíveis, o estagiário ou profissional poderia pensar que se tratava de episódios de agressão física, ou que o consultante se tornava grosseiro com outras pessoas. Porém, por um viés fenomenológico, a postura deve ser a de não tomar qualquer conclusão sobre o que seria este constructo em um primeiro momento.

Assim, em vez de inferir ou interpretar o que seria o surto de agressividade, sem um aprofundamento sobre o significado dessa palavra-chave, ocorreu um diálogo baseado nos questionamentos-base ‘o quê?’ e ‘como?’. Após a intervenção: “você pode explicar para mim o que são esses surtos de agressividade?”, o consultante respondeu que eram momentos em que ficava nervoso, não sendo capaz de conter sua raiva. Ao ser questionado mais uma vez: “se você não contém sua raiva, como ela se manifesta?”, a sua réplica apontou que, com alguma constância, batia em objetos e, em outras, chorava copiosamente. Deste modo, pôde-se perceber, na compreensão singular do consultante, o que seria o surto de agressividade, a partir de perguntas socráticas.

O segundo elemento supracitado consiste nos assinalamentos socráticos. Paredes (2014) observa que o terapeuta pode colocar em destaque determinados aspectos percebidos ao longo da sessão e que indicam pontos relevantes para ampliar a conscientização do consultante sobre si mesmo. Neste sentido, o terapeuta pode pôr em evidência, por exemplo, comportamentos não-verbais do consultante, pontos específicos ou incoerências que apareçam em seu discurso, entre outros elementos.

A seguinte passagem, de uma das triagens, é um bom exemplo para demonstrar este conceito. A consultante se referia a distintos pontos da sua vida em que se sente presa a padrões que considera problemáticos, sem conseguir avançar neles. Ao abordar os parceiros que teve em sua vida, falou sobre como eram abusivos, e como ela parecia buscar pessoas de perfil parecido; por outro lado, apontou em outro momento da triagem que tinha um relacionamento saudável atualmente. Ao perceber este ponto, foi feito o seguinte assinalamento socrático: “Você fala sobre como existem vários padrões em sua vida que você não consegue superar, mas é interessante observar como essa escolha de parceiros parece ter se alterado”. A consultante, após essa observação, disse que concordava e que esse era mais um motivo para acreditar que poderia mudar seus outros padrões.

Por sua vez, a atitude socrática deve ser compreendida como um ponto central da prática logoterapêutica. Lukas (2004) argumenta que, em uma técnica de conversação, o espírito com o qual é aplicada é fundamental. Pode-se dizer que a atitude socrática é uma atitude de abertura, em que o terapeuta decide aceitar e acolher o consultante em seu sofrimento; ainda, deve predominar a autenticidade e a disposição amorosa por parte do profissional (Paredes, 2014). Este último aspecto, da **disposição amorosa**, pode ser entendido mais profundamente à luz da compreensão logoterapêutica do amor.

O amor é definido, na Logoterapia, como um ato intencional que permite ao indivíduo descobrir o outro em sua unicidade e irrepetibilidade, isto é, em sua forma de ser única e irrepetível (Frankl, 2019b). Este autor retoma a definição do filósofo Max Scheler, segundo o qual o amor seria um movimento em direção ao valor mais alto da pessoa amada. O amor, portanto, não conheceria apenas a pessoa em sua condição atual, mas incluiria também as suas possibilidades de ser. Neste sentido, Frankl (2019b, p. 243) afirma:

Com efeito, a imagem de valor de que nos apercebemos na execução do ato espiritual do amor, em cada caso, é essencialmente a imagem de algo invisível, irreal e não realizado. No ato espiritual do amor, portanto, não captamos apenas o que a pessoa é no seu caráter de algo único e na sua irrepetibilidade [...], mas também, e simultaneamente, o que ela pode vir a ser, precisamente em seu caráter de algo único e irrepetível.

Assim sendo, o espírito do amor a que se refere Lukas (2004) ou a disposição amorosa a que alude Paredes (2014) podem ser entendidos como a compreensão de

que, no desvelar do diálogo socrático, o terapeuta deve assumir a atitude de sensibilidade para com a singularidade do ser que se desvela - não somente no que é, mas também no que pode vir a se tornar. Neste sentido, faz-se útil referenciar uma citação de Goethe a que Frankl frequentemente se referia como uma máxima: “Se nós tomarmos o homem como ele realmente é, nós o fazemos pior. Mas se nós o tomarmos como ele deveria ser, o fazemos capazes de tornar-se o que ele pode ser” (Frankl, 2017, 3m19s).

Por fim, é importante fazer uma observação. Existem diversas áreas de investigação em que se pode utilizar o diálogo socrático em um processo terapêutico - a autodescoberta ou autocompreensão, a unicidade, a responsabilidade, a autotranscendência e a escolha (Fabry, 1990). Porém, devido ao objetivo central da triagem, de colher a demanda do consultante, é evidente que as perguntas e assinalamentos socráticos elegidos centravam-se na dimensão da autocompreensão. A autocompreensão pode ser aplicada, conforme Paredes (2014), para elaborar as vivências, as emoções, os medos, as estratégias de enfrentamento e os recursos noéticos. Em maior ou menor quantidade, foram esses os aspectos abordados nos processos de triagem realizados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, é relevante avançar na linha de raciocínio e colocar a seguinte ideia: prezar pela cientificidade das intervenções em psicoterapia é fundamental. A Logoterapia é uma abordagem psicoterapêutica de caráter científico (Frankl, 2011, 2019b), predicada em uma epistemologia fenomenológica (Nery, 2020). Viktor Frankl, em **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**, expressou categoricamente a necessidade de auferir as hipóteses da Logoterapia a partir de métodos científicos válidos (Frankl, 2011).

Com este recorte, pode-se defender o uso do diálogo socrático em Logoterapia como um legítimo método de intervenção nas mais diversas modalidades da psicologia, individuais e grupais (Fabry, 1990). A ética na atuação do psicólogo, nos distintos âmbitos, depende efetivamente da investigação sobre a eficácia das ferramentas utilizadas, o que implica em um respaldo teórico-científico sobre a forma como as intervenções serão levadas a cabo na prática.

Percebe-se, a partir de materiais científicos provenientes de pesquisas de logoterapeutas de diversos países - utilizados neste relatório como referências -, o válido posicionamento do diálogo socrático logoterapêutico como um método de investigação autêntico; salienta-se, neste aspecto, também a postura profissional ética relacionada ao uso de uma técnica que evita a diretividade por parte do terapeuta (Aquino, 2013), permitindo ao próprio consultante o protagonismo sobre as suas questões e sobre a sua condição de existência.

Destaca-se, enfim, o caráter agregador do estágio realizado, por permitir a atuação prática associada aos temas estudados. A experiência obtida foi fundamental do ponto de vista da formação profissional. Neste sentido, além das sessões de triagem propriamente ditas, deve-se pontuar a relevância das supervisões realizadas: de fato, a troca de experiências possibilitada também foi importante para a elaboração da escuta clínica, para a aprendizagem e para a reflexão crítica sobre problemáticas comuns à prática da psicologia clínica.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. de. **Logoterapia e Análise Existencial**: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2013.

BANDEIRA, L. **Logoterapia na Prática**. Online (curso). 2022. Disponível em: <<https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/logoterapia-na-pratica/R46189503N>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

FABRY, J. **Aplicações práticas da Logoterapia**. São Paulo: ECE, 1990.

FRANKL, V. E.. **A Vontade de Sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, V. E.. **Viktor Frankl on Why Idealists are Real Realists**. Online. 2017. (3m19s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?feature=share&v=loay2imHq5E&fbclid=IwAR09YxbQfhkkAcZ6CAqCpu\\_vzTWJIT\\_nhoxkcl6COjqC976dp2PqFKbEgOU&app=desktop](https://www.youtube.com/watch?feature=share&v=loay2imHq5E&fbclid=IwAR09YxbQfhkkAcZ6CAqCpu_vzTWJIT_nhoxkcl6COjqC976dp2PqFKbEgOU&app=desktop)>. Acesso em: 23 mai. 2023.

FRANKL, V. E.. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2019a.

FRANKL, V. E.. **Psicoterapia e Sentido da Vida**: fundamentos da logoterapia e análise existencial. 7ª ed. São Paulo: Quadrante, 2019b.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. São Paulo: Edições 70, 2008. *E-book*.

LUKAS, E. **Logoterapia**. Buenos Aires: Paidós, 2004. *E-book*.

MARTÍNEZ, E. **Los modos de ser inauténticos**: Psicoterapia centrada en el sentido de los trastornos de la personalidad. Cidade do México: Manual Moderno, 2011. *E-book*.

MARTÍNEZ, E. **El diálogo socrático en la psicoterapia**. Bogotá: Aquí y ahora, 2012. *E-book*.

NERY, A. D.. **Formação Fundamental em Logoterapia**. Online (curso). 2020. Disponível em: <<https://logoterapiabr.com.br/ffl/>>. Acesso em: 24 mai. 2023.

PAREDES, A. K. S. Diálogo Socrático en logoterapia. **Avances en Psicología**, Lima, v. 22, n. 1, p. 61-74, jan./jul. 2014. Disponível em: <<https://revistas.unife.edu.pe/index.php/avancesenpsicologia/article/view/273/191>>. Acesso em: 24 mai. 2023.

PERFEITO, H. C.; MELO, S. A. de. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 33-42, jan./abr. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/jYCZCxssXHTXFpTgSQsRkyv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

ROCHA, M. C. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Revista NUFEN**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 119-134, jan./jul. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v3n1/a07.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2023.